

A TRANSNACIONALIZAÇÃO DO INTEGRISMO TEFEPISTA E A ATUAÇÃO DOS MEMBROS DE FIDUCIA NO CHILE (1967-1973)

THE TRANSNATIONALIZATION OF THE INTEGRISM TEFEPIST THE ACTIONS OF FIDUCIA'S MEMBERS TO CHILE (1967-1973)

Gizele Zanotto¹

Endereço Profissional: Universidade de Passo Fundo (UPF) - Programa de Pós-Graduação em História/IFCH - BR 285, Bairro São José,
Cep. 99052-900
Passo Fundo – RS, Brasil
Email: gizezanotto@gmail.com

Fabián Bustamante Olgún²

Endereço Profissional: Beauchef 850,
Santiago do Chile - Chile
Email: fabianbustamante@uchile.cl

Resumo: Este artigo descreve e analisa o processo de transnacionalização do pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995) e seu séquito de seguidores reunidos inicialmente na editoria do hebdomadário *Catholicismo* (1951) e posteriormente na associação civil Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) (1960) para o Chile. A partir da articulação dos brasileiros com editores da revista *Fiducia* (1962), forjou-se a fundação da Sociedade Chilena de Defesa da Tradição, Familia y Propiedad (1967) na ampliação da rede de sociabilidade intelectual integrista para além das fronteiras nacionais. O artigo também aborda a atuação dos membros de *Fiducia* ante a realidade chilena dos anos 1960 e início dos anos 1970, pontuando sua singularidade e como que vanguarda crítica, sobretudo em relação ao governo da Unidade Popular (1970-1973). As fontes utilizadas derivam dos materiais oficiais das entidades e seus periódicos, bem como de repercussões midiáticas. A metodologia baseia-se em categorias da análise do discurso.

Abstract: This article describes and analyzes the process of transnationalization of the thought of Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995) and his retinue of followers initially gathered in the editorial section of the *Catholicism* (1951) hebdomadário and later in the civil association Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Property (TFP) (1960) for Chile. From the articulation of Brazilians with editors of the magazine *Fiducia* (1962), the foundation of the Chilean Society for the Defense of Tradition, Familia y Propiedad (1967) was forged in the expansion of the network of integrative intellectual sociability beyond national borders. The article also mentions the actions of *Fiducia*'s members in the Chilean reality of the 1960s and early 1970s, punctuating their singularity and as a critical vanguard, especially in relation to the government of The Popular Unity (1970-1973). The sources used derive from the official materials of the entities as well as repercussions in the press. The methodology is based on discourse analysis categories.

¹ Professora Doutora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF). Pós-doutora em História pela Universidad de Buenos Aires (UBA), sob supervisão da Profa. Dra. Claudia F. Touris e apoio do Prof. Dr. Pablo Wright. Coordenadora do Núcleo de Estudos de Memória e Cultura (NEMEC/PPGH), membro do Grupo de Trabalho de História das Religiões e Religiosidades - Rio Grande do Sul (GTHRR/RS).

² Professor de História Latino-americana, ETHICS-Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade do Chile. Bolsista N ° 21180040 Agência Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Chile (ANID). Doutor © em Sociologia pela Universidade Alberto Hurtado.

Palavras-chave: Tradição, Família e Propriedade (TFP); Transnacionalização; Integrismo católico; Fiducia.

Keywords: Tradition, Family and Property (TFP); Transnationalization; Catholic Integrisms ; Fiducia.

Introdução

Refletir sobre os movimentos de entidades, grupos, ideias etc., em trânsito no mundo contemporâneo torna-se um fator intrigante para compreender o próprio fenômeno de globalização que se aguçou ao longo do século XX e que se mantém vigoroso em nossos dias. O campo religioso não se afasta dessa dinamicidade que, nos últimos anos, tem rendido pesquisas e reflexões sobre sua singularidade, potencialidade e dinamicidade³. Junto a isso, há ainda a instigante perspectiva da constituição e dinâmica das redes de sociabilidade intelectual – correlatas às transnacionalizações. As redes evidenciam a coletividade do empreendimento intelectual e englobam valores, posturas, perspectivas, projetos e interesses comuns que servem de apoio e amparo para trocas entre os integrantes de cada “teia relacional”. Nesse sentido, assim como propuserem Oro, Steil e Rickli, também nos instiga analisar o

[...] modo como os fluxos, movimentos e deslocamentos dos fenômenos religiosos entre fronteiras nacionais (in)forma instituições e sujeitos religiosos e determina seus modos de relação com a(s) sociedade(s) envolvente(s). Seja através de peregrinações e missões, ou de migrações definitivas ou sazonais, o movimento e o cruzamento das fronteiras do Estado-Nação passa a ser um dado determinante da conformação dessas religiões⁴ [ou movimentos e entidades, em nosso caso].

Nossa proposta é analisar o *modus operandi* que levou católicos leigos reunidos na editoria da revista *Catolicismo* (fundada em 1951 e ainda existente), inicialmente, e depois

³ Trabalhos instigantes tem sido publicados em coletâneas recentes, das quais lembramos: FONSECA, André Dione; MARIN, Jéri Roberto Marin (Orgs.). *História, Imprensa e Religião*. Curitiba: Ed. Appris, 2020. / ISAIA, Artur César. MANOEL, Ivan Aparecido (Orgs.). *Espiritismo & religiões afro-brasileiras: história e ciências sociais*. São Paulo: Ed. UNESP, 2012. / SILVEIRA, Emerson José Sena da. *Como estudar as religiões*. Metodologias e estratégias. Petrópolis: Vozes, 2018. / SILVEIRA, Emerson Sena da; SAMPAIO, Dilaine Soares (Orgs.). *Narrativas míticas: análise de histórias que as religiões contam*. Petrópolis: Vozes, 2018. / RODRIGUES, Cândido Moreira (Org.); ZANOTTO, Gizele (Org.) ; CALDEIRA, Rodrigo Coppe (Org.) ; PEIXOTO, Renato Amado (Org.). *Política e Cultura no Catolicismo Contemporâneo*. 1. ed. Porto Alegre/RS: Editora Fi, 2018. / REIS, Marcos Vinicius Freitas; SILVEIRA, Diego Omar da; PY, Fábio (Orgs.). *Expressões religiosas de um mundo plural*. 1a.ed. São Paulo/SP: Fonte Editorial, 2018 / SILVA, Ana Rosa Clochet da; DI STEFANO, Roberto. (Org.). *História das religiões em perspectiva: desafios conceituais, diálogos interdisciplinares e questões metodológicas*. 1aed.Curitiba/PR: Prismas, 2018.

⁴ ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; RICKLI, João. Introdução. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; RICKLI, João (Orgs.). *Transnacionalização religiosa – fluxos e redes*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. p. 07/08.

como membros da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (SBDTFP ou TFP), criada em 1960, a expandirem sua percepção de mundo e de catolicismo para além da realidade nacional brasileira e configurarem uma rede de entidades parceiras e afins⁵ no país, mas que, iniciando pela América do Sul, chegou a mais de 20 nações dos cinco continentes. O foco do texto está centrado na transnacionalização para o Chile, que, juntamente com Argentina e Uruguai (com TFPs fundadas em 1967), foram os primeiros países em que TFPs foram fundadas depois do Brasil. Há que destacar ainda que a TFP brasileira⁶ se difundiu como entidade de atuação político-cultural mas também em seu interior, configurando devoções, ritos, práticas votivas próprias que, para além de críticas de pais de membros, religiosos, entidades como CNBB, etc., manteve-se e ainda é reproduzida em ambientes internos da Sociedade no país e exterior, assim como em entidades derivadas do pensamento pliniano, como Arautos do Evangelho, por exemplo⁷. Nosso intento neste artigo é tratar da face pública da entidade, da configuração de redes de sociabilidade intelectual de caráter transnacional no Chile, ou seja, as práticas internas não serão aqui enfatizadas. Também vamos abordar a atuação dos membros de *Fiducia* ante a realidade chilena dos anos 1960 e início de 1970. Em especial, vamos defender sua vanguarda na reorganização da oposição aos governos defensores de medidas sociais redistributivas – sobretudo a reforma agrária –, oposição essa continuada e vetorizada posteriormente por outros movimentos de direita chilena.

Esse conjunto de entidades afins ou coirmãs que se configurou em âmbito transnacional desde o Brasil a partir da TFP tem como base de interpretação da história o denominado integrista, doutrina configurada em oposição à modernidade. Os integristas

⁵ O rol de entidades inspiradas, fundadas e/ou seccionadas da TFP-BRA inclui desde grupos dedicados a temas específicos (SOS Fazendeiro, Agência Boa Imprensa, Aliança de Fátima, Ação pela Família, Nascer é um direito, SOS Família, Vinde Nossa Senhora de Fátima não tardeis, etc.), e seções/novas entidades, intencionais ou não, que mantêm as bases do pensamento pliniano como estruturante em sua compreensão de mundo (Associação dos Fundadores da TFP, Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima, Associação Internacional de Direito Pontifício Arautos do Evangelho, Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, etc.).

⁶ A TFP ainda atua no Brasil e exterior, todavia, em diferentes bases operativas e doutrinárias. Desde o falecimento de Plínio Corrêa de Oliveira, constituíram-se dois grupos que disputam o controle da TFP – judicialmente – desde 1997. O primeiro grupo deriva dos sócios fundadores da entidade, que reivindicam a manutenção da cláusula estatutária que prevê que as decisões da TFP devem ser realizadas pelos sócios fundadores e alguns sócios temporários. O segundo, agrupado em torno de João Clá Dias, reúne os chamados jovens (segunda e terceira gerações de tefepistas). Suas reivindicações principais pautam-se na questão da participação ampla nas decisões da entidade com alargamento do direito de voto a todos os sócios, a criação de uma ala feminina, o afastamento das atividades político-culturais e a dedicação quase integral ao aperfeiçoamento espiritual, o controle financeiro da entidade e a aproximação com o Vaticano. Esse grupo reuniu-se em novas instituições, concorrentes e antagônicas à própria TFP, à Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima e à Associação Arautos do Evangelho. A TFP brasileira atualmente é controlada pelo grupo vinculado a Clá Dias. Desde abril de 2004, quando obtiveram ganhos na Justiça, a nova diretoria cessou sua atuação político-cultural e voltou-se a uma perspectiva mais religiosa, mesmo mantendo-se o status de entidade civil e não religiosa.

⁷ Ver: ZANOTTO, Gizele. Os Arautos do Evangelho no espectro católico contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 4, n. 10, p. 279-298, 2011.

tratam a modernidade como fonte de heresias e a condenam e rejeitam de modo enfático, como destacam Poulat e Schlegel⁸. Para Poulat, o catolicismo integral é extensivo, maximalista e intransigente. Ao entender a modernidade como corruptora da sociedade e, por extensão, da própria Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), preocupam-se em identificar a ortodoxia e a “autêntica” tradição em oposição aos tidos como inimigos externos, mas também internos ao catolicismo⁹. Numa visão ampla, o integrismo defende a autoridade do texto papal (de dados papas, tidos como ortodoxos), a defesa de valores religiosos, a condenação da modernidade, a defesa da Igreja Católica hierárquica como fonte da única boa ordem sociopolítica a ser restaurada, a manipulação do poder político para restaurar a sociedade cristã¹⁰ (de modo, geralmente, indireto, apartidário). Afora a conformação do integrismo dar-se na virada do século XIX para o XX, acreditamos que a categoria ainda segue atual para pensar alguns intelectuais, religiosos, movimentos e ordens que se atém a uma leitura antimoderna e que ainda entendem que foram as modificações do catolicismo que o corromperam, sendo que os integristas, “fiéis” a verdade “imutável” manteriam o núcleo da verdade da Igreja. Deste modo, o integrismo ainda segue atual como categoria analítica de interpretação de movimentos como a TFP, pela adesão a este discurso de verdade, saudosismo do passado, denúncia da modernidade e sua influência na estrutura do catolicismo.

Antoine, analisando o integrismo tefepista no Brasil especificamente, afirma que seu êxito derivou da mobilização de uma estratégia adequada, de utilização da imprensa – sobretudo escrita – para difusão de seu ideário. Também a atuação nas ruas formou um *modus operandi* dinâmico e agressivo que se difundiu pelo país¹¹. Já Mallimaci, estudando o fenômeno integrista na Argentina mas apontando elementos importantes para a compreensão do integrismo como um todo, enfatiza que o catolicismo intransigente está baseado na “convicción concreta, visible, palpable, real, de que la fe cristiana es el principio de verdad absoluta, que todo valor verdadero proviene de ella, que la Iglesia Católica Apostólica Romana es la norma suprema y la única garantía de esa unidad transcende¹²”. Dessas premissas, partem as bases da sistematização integrista do líder da TFP que foi transcendida ao longo da segunda metade do século XX para inúmeros países.

⁸ POULAT, Emile. Catolicismo e modernidade. *Concilium*. Nº 224, p. 797-804, 1992/6. / SCHLEGEL, Jean-Louis. Fundamentalistas e Integristas ante a modernidade. In: ACAT. *Fundamentalismos, integrismos: Uma ameaça aos direitos humanos*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 129-149.

⁹ POULAT, Emile. Intégrisme. In: ENCYCLOPAEDIA UNIVERSALIS. Vol. 9. Paris: *Encyclopaedia Universalis*, 1985. p. 1246-1249. p. 1246 e 1249.

¹⁰ PIERUCCI, Antônio Flávio. *Ciladas da Diferença*. São Paulo: USP, Curso de Pós-graduação em Sociologia; Editora 34, 1999. p. 189.

¹¹ ANTOINE, Charles. *O integrismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1980. p. 26ss.

¹² MALLIMACI, Fortunato. *El catolicismo integral en la Argentina (1930-1946)*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1988. p. 05.

A análise da realidade tefepista depende em muito das fontes institucionais, seja no Brasil ou exterior, sobretudo quando se trata de refletir sobre a face pública, político-cultura da entidade. Nossas fontes são, portanto, obras, periódicos, documentos institucionais das TFPs no Brasil e Chile, bem como bibliografia secundária. Dada a natureza de fontes institucionais, a metodologia considera a construção histórica, discursiva e apelativa dos materiais e utiliza algumas categorias da análise do discurso¹³ para dar conta de refletir sobre essas peças de linguagem que se articulam a um discurso católico integrista.

Uma rede de revistas integristas: Catolicismo e Fiducia em inter-relação

O “circuito interbrasileiro de expansão dos ideais da pré-TFP se enriqueceu com o bandeirismo de componentes do grupo de *Catolicismo*, bandeirismo esse que passou a ser, além de nacional, também hispano-americano”¹⁴. Com tal assertiva, o intelectual católico Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995) rememoraría o intenso e importante trabalho desempenhado pela equipe editorial do mensário *Catolicismo*¹⁵ na difusão da leitura de mundo integrista, na versão sintetizada por Oliveira, para além do território brasileiro. Oliveira fora líder do laicato católico paulista nas décadas de 1930 e 1940, tendo desempenhado várias funções, entre elas as de presidente da seção paulista da Ação Católica, editor do jornal *O Legionário*, membro da Congregação Mariana, candidato eleito comprometido com as diretrizes da Liga Eleitoral Católica (LEC). Sua formação religiosa foi marcada por uma visão tradicional do catolicismo que, com a ascensão de autocompreensões mais críticas no interior da Igreja Católica, levou a crescentes tensões entre Oliveira e os chamados progressistas, que traziam outra proposta de reflexão e ação aos fiéis. O afastamento de Oliveira das funções de liderança do laicato paulista ocorreu em

¹³ Ver: CHEVALIER, Jean-Claude. A língua. In: LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre (Dir.). *História: Novos objetos*. 3a. Edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. P. 84-97. / COSTA, Eleonora Z. *Sobre o acontecimento discursivo*. In: SWAIN, Tânia Navarro. *História no Plural*. Brasília: Ed. UNB, 1994. p. 189-207. / NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Linguagens religiosas: origem, estrutura e dinâmicas*. In: PASSOS, João Décio. USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2013. P. 443-455. / ORLANDI, Eni P. *A Linguagem e seu funcionamento*. As formas do discurso. 2ª ed. rev./ampl. Campinas: Pontes, 1987. / ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: princípios & procedimentos*. 3ª. Edição. Campinas: Pontes, 2001. / PEDROSA, Cleide Emilia Faye. Discurso religioso: funções e especificidades. *SOLETRAS*. Ano VII, No. 13, p. 38-45, jan/jun 2007.

¹⁴ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Minha vida pública: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira*. São Paulo: Artpress, 2015. p. 452.

¹⁵ O mensário *Catolicismo* foi fundado em 1951 pelo grupo de católicos ligado ao pensamento tradicional do catolicismo. O grupo era capitaneado por Plínio Corrêa de Oliveira e pelos religiosos Dom Antônio de Castro Mayer, Bispo de Campos de Goytacazes/RJ e que sediou em sua diocese a redação da publicação, e Dom Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarezinho/PR. O periódico posteriormente tornou-se porta-voz da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (SBDTFP ou TFP), a partir da criação desta em 1960, e em 1983 passa a ser de fato da entidade em função do rompimento de relações entre Oliveira e Dom Mayer. O mensário ainda é publicado em formato digital (<http://www.catolicismo.com.br>) e impresso.

fins da década de 1940, quando, acompanhado por um grupo de religiosos e leigos, articulam-se em grupos de estudo que posteriormente se consolidarão com a criação do mensário *Catolicismo*, em 1951, e posteriormente com a fundação da TFP alguns anos depois, em 1960.

Catolicismo foi criado em Campos de Goytacazes/RJ, pelo então Bispo Coadjutor de Campos, Dom Antônio de Castro Mayer, mas articulado à atividade anterior de jovens católicos que passaram a ser conhecidos como *Grupo de Catolicismo*. Como enfatiza Pluet-Despatin, as revistas se constituem como um agrupamento permanente ou temporário de diferentes graus de institucionalização. Esses veículos de comunicação se “colocam” no jogo cultural como “pontos de encontro” entre itinerários individuais e coletivos, pautados em um credo comum (não homogêneo ou unívoco!), com ânsia pela expressão coletiva¹⁶ e, por que não, pelo reconhecimento dos círculos próximos e mesmo oponentes ao seu credo. Quando criadas, as revistas colocam-se como portadoras de uma mensagem específica e reivindicam sua “verdade” ante uma cultura, estética ou orientação científica. A partir da mensagem “inaugural”, as revistas se inserem no jogo das “afinidades eletivas” do cenário cultural e passam a atuar a partir de uma dupla seleção – nós escolhemos/nós somos escolhidos – que visa ser a chave de sua estratégia de inserção no cenário cultural¹⁷. Segundo os registros da TFP sobre o *Catolicismo*, o mensário era:

Editado sob sua égide [de D. Mayer], tinha como Diretor o Pe. Antonio Ribeiro do Rosário, ilustre e renomado Sacerdote do Clero Campista. Por delegação de D. Mayer e do Pe. Rosário, entretanto, todo o trabalho de redação ficou aos cuidados do grupo, e era realizado em São Paulo sob a competente propulsão de José Carlos Castilho de Andrade. (...) A ele coube a coordenação do corpo de redatores de “Catolicismo”. Indicava temas para os artigos e se incumbia pessoalmente da revisão, feita sempre com esmerado desvelo e competência. Auxiliado por uma pequena equipe, cuidava ainda da paginação do mensário.¹⁸

Criada a publicação *Catolicismo*, o antes grupo de estudos passa a articular-se com católicos de outras cidades e regiões do país estabelecendo contatos e angariando apoiadores e leitores. A partir de núcleos derivados de grupos de afinidade, interesse, faixa etária e recrutamento comuns, os denominados *Grupo da Martim, da Vieira, da Aureliano* e

¹⁶ PLUET-DESPATIN, Jacqueline. Une contribution à l’Histoire des intellectuels: Les revues. In: RACINE, Nicole. TREBITSCH, Michel (Orgs.). *Cahier de l’IHTP - Sociabilités, intellectuelles: lieux, milieux, réseaux*. Paris: IHTP/CNRS, número 20, 1992, p. 125ss.

¹⁷ Idem, p. 129/130.

¹⁸ SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Meio século de epopéia anticomunista*. 3ª edição. São Paulo: Editora Vera Cruz, 1980. P. 440.

*Alcácer*¹⁹ dedicaram-se à editoria, mas também à propaganda do mensário, estendendo progressivamente seu raio de atuação para além da cidade e do estado de São Paulo, chegando a realizar viagens de divulgação pela América do Sul e Europa.

Esse processo tem como marco de difusão as chamadas *Semanas de Estudo de Propagandistas de Catolicismo*, que foram realizadas em São Paulo a partir de 1953, reunindo simpatizantes e propagandistas paulistas, mas também membros de outros estados do país. Além dos encontros, Oliveira e outros membros dos grupos *da Aureliano* e *Martim* realizavam viagens para estabelecimento de contatos que, em interpretação posterior foi considerado “o ponto de partida de contatos cordiais com pessoas e associações anticomunistas do mundo inteiro”²⁰. Segundo a narrativa tefepista, para a divulgação das ideias e ideais do grupo de Catolicismo foi a propaganda realizada durante o *XXXVI Congresso Eucarístico Internacional*, realizado na cidade do Rio de Janeiro em julho de 1955, ocasião em que os redatores e propagandistas do mensário se instalaram numa escola, em frente ao Aterro do Flamengo, promovendo a publicação entre os participantes do evento, fossem eles leigos ou religiosos²¹.

Em 1961, um evento de caráter internacional também foi articulador dos simpatizantes e propagandistas do mensário. Entre 21 de janeiro e 1º de fevereiro, ocorreu o *I Congresso Latino-Americano de Catolicismo*, também conhecido como *Congresso de Serra Negra*, que reuniu entre 350 e 400 inscritos do Brasil e exterior, originando, no discurso tefepista, as “primeiras sementes de uma vasta floração de TFPs que, a partir de 1967, nasceriam além de nossas fronteiras”²². Entre os contatos realizados, despontam argentinos, uruguaios e chilenos, cujas articulações levarão à fundação das primeiras sedes tefepistas fora do Brasil. Quanto às relações com chilenos, em avaliação retrospectiva, Oliveira destacou suas impressões sobre os jovens que conhecera nos anos 1960 e que, a partir de 1963, passaram a editar obras tefepistas em seu periódico:

[...] em viagem ao Chile conhecemos o grupo de *Fiducia*, pessoas jovens que publicavam uma revista do mesmo nome.
Com eles a aproximação foi muito mais fácil. Já nos primeiros contatos nos entendemos bem. Logo depois vieram alguns deles ao Brasil, seguidos depois

¹⁹ Os denominados grupos da *Martim*, *Vieira* e *Aureliano* receberam seus nomes em razão do endereço em que se reuniam para estudar, discutir e orar – respectivamente Rua *Martim Francisco*, Rua *Vieira de Carvalho* e Rua *Aureliano Coutinho*. Já o grupo *Alcácer* teve sua nomeação derivada de uma homenagem à Batalha de *Alcácer*, que terminou com vitória do rei português, católico, Dom Sebastião, ante às forças de mouros muçulmanos.

²⁰ SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Meio século de epopéia anticomunista*. Op. Cit., p. 448.

²¹ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Minha vida pública: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira*. Op. Cit., p. 429/430.

²² SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Meio século de epopéia anticomunista*. Op. Cit., p. 449.

de outros. E assim começaram a vir em roldana, e entendiamo-nos perfeitamente. Eles se transformarem em TFP chilena foi a coisa mais fácil, mais simples, mais desembaraçada que houve²³.

Interessante registrar que, embora houvesse a participação de mulheres como parceiras de campanhas e bandeiras, desde a configuração dos grupos anteriores à fundação de *Catolicismo*, o lugar dessas era apartado e manteve-se assim ao longo da história da “pré-TFP” e da própria TFP capitaneada por Oliveira, alterado após sua morte em 1995 (ver nota 05). Embora haja – em poucos registros – referências a tal atividade feminina, é interessante destacar sua participação no âmbito eclesial na pugna antiprogressista e sua articulação posterior, já com a Sociedade ativa, como aportes desta em todo o país. O tema foi abordado em entrevista de Oliveira à *Associated Press*, em 1973, quando detalhou que os perigos e o tipo de atividades da TFP não seriam condizentes com o “sexo frágil”. São, no entanto, encontrados registros de egressos acerca de uma postura misógina²⁴ no interior da entidade que nos auxiliam na compreensão dessa realidade sob outros termos. Todavia, na versão narrada pelo fundador da TFP, tem-se:

Em prol dos mesmos ideais e sob a direção do Cônego Mayer se constituía paralelamente a solidariedade preciosa e discreta de um grupo de moças, leitoras entusiasmadas do “Legionário”, que, tendo à frente a Profa. Adalgiza Giordano, lutara nos setores femininos da Ação Católica, contra o progressismo nascente, e que também se retirara para o ostracismo. Gradualmente, outras moças se acresceram a esse grupo inicial. Originou-se desta maneira a forma peculiar de cooperação que, mais tarde, depois da fundação da TFP, e já então contando com elementos de ambos os sexos, se estenderia por centenas de cidades do País sob a designação de correspondentes e esclarecedores²⁵.

* * *

Na Sociedade [TFP] nós não costumamos receber mulheres. Nós temos grupos femininos que nos ajudam extrinsecamente à Sociedade. Mas a natureza da Sociedade não permite. Com os riscos que corre, com as campanhas de rua, atentados dentro das Sedes [referindo-se a explosão de uma bomba na sede da Rua Martim Francisco, em 20 de junho de 1969], como tem havido etc., não teria propósito²⁶.

Em *Catolicismo*, foram divulgados temas gerais e específicos sobre o catolicismo no Brasil e no mundo, assim como Cartas Pastorais de Dom Mayer e o ensaio de matiz integrista

²³ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Minha vida pública: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira*. Op. Cit., p. 451.

²⁴ Ver: PEDRIALI, José Antonio. *Guerreiros da Virgem: A vida secreta na TFP*. São Paulo: EMW Editora, 1985. P. 43. / FOLENA, Giulio. *Escravos do Profeta*. São Paulo: EMW Editores, 1987. p. 141 / FEDELI, Orlando. Cartas TFP Humanismo, Misericórdia e Justiça. Montfort Associação Cultural. Disponível em <<http://www.montfort.org.br/>> Acesso janeiro/2005.

²⁵ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Minha vida pública: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira*. Op. Cit., p. 434.

²⁶ Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/ENT_19730614_AssociatedPress.htm>. Acesso em: 09 jan. 2017.

sistematizado por Oliveira e intitulado *Revolução e Contra-Revolução* (a partir de agora RCR), este publicado na edição de número 100 do mensário, em 1959. Após essa publicação, os contatos encetados com católicos do Brasil e exterior se voltaram à perspectiva de revolução permanente que vem depreciando o poder e a valorização da Igreja Católica num processo multissecular (a Revolução com R maiúsculo, como destaca Oliveira). Tal processo teve como marcos com a revolução protestante, o iluminismo e racionalismo, a Revolução Francesa, a Revolução Russa e a revolta cultural, marcada com as manifestações de maio de 1968, mas que se difundiu – tal como as etapas anteriores – pelo menos a todo Ocidente cristão.

A perspectiva integrista de Oliveira passou, então, depois de indicar a historicidade do processo, a defender as forças contrarrevolucionárias que devem barrar, minar e mesmo findar esse processo. Colocando-se como paladino da restauração cristã – assim como a seu grupo de seguidores, em decorrência –, Oliveira indica aos leitores a forma tida como ideal de vencer as forças revolucionárias em estado atual, pelo bem do catolicismo e da cristandade. RCR teve ampliações e atualizações posteriores, foi publicada em vários idiomas e países e se difunde ainda em nossos dias como uma das obras integristas de destaque entre os católicos²⁷.

Pelo discurso tefepista, profícuo em articular as ações dos membros numa crescente que leva a conquistas sucessivas, numa evidente narrativa laudatória: “Com a publicação de *Revolução e Contra-Revolução* estava tudo preparado para o passo decisivo que mudaria a fisionomia do grupo de ‘Catolicismo’, conferindo feição jurídica a essa família de almas que se formara pouco a pouco, organicamente²⁸”. Em 26 de julho de 1960, foi formalizada a criação da TFP na cidade de São Paulo como associação civil, de matiz confessional mas independente da ICAR. Os membros-fundadores foram Plínio Corrêa de Oliveira, Adolfo Lindenberg, Alberto Luiz du Plessis, Arnaldo Vidigal Xavier da Silveira, Caio Vidigal Xavier da Silveira, Eduardo de Barros Brotero, Fernando Furquim de Almeida, Giocondo Mário Vita, João Sampaio Netto, José Carlos Castilho de Andrade, José de Azevedo Santos, José Fernando de Camargo, José Gonzaga de Arruda, Luiz Mendonça de Freitas, Luiz Nazareno de Assumpção Filho, Paulo Barros de Ulhoa Cintra, Paulo Corrêa de Brito Filho, Plínio Vidigal Xavier da Silveira e Sérgio Antonio Brotero Lefevre. Acerca do foco da entidade, explica Oliveira que a TFP

²⁷ Ver: OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Revolução e Contra-Revolução*. 4ª edição. São Paulo: Artpress, 1998.

²⁸ SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Meio século de epopéia anticomunista*. Op. Cit., p. 455.

[...] tem como finalidade específica, no campo cívico, de lutar contra o socialismo e o comunismo, de modo positivo e de modo negativo. De um modo positivo, realçando os três valores que o comunismo e o socialismo põem em cheque, que são: a tradição, a família e a propriedade. De um modo negativo, fazendo a publicação de obras que ponham em evidência os erros e os inconvenientes do socialismo e do comunismo²⁹.

A TFP atuaria, conforme o Art. 1º. § 2º. de seus Estatutos Sociais, a) para esclarecer a opinião pública e os poderes constituídos sobre a má influência dos princípios anticristãos e revolucionários do socialismo, comunismo, nazismo, racismo e de correntes ideológicas afins ou inspiradas por esses; b) contra fatores que ameacem a integridade do território nacional e o patrimônio do país; c) contra a desagregação religiosa, intelectual, psicológica, moral e material da sociedade; d) para preservar e promover a cultura; e) para promover obras e atividades de formação e aprimoramento religioso, moral, intelectual, artístico e esportivo; f) para realizar ou financiar pesquisas e estudos que contribuam com os fins da Sociedade; g) para promover obras ou atividade de cunho beneficente ou social que atenuem ou eliminem crises e tensões entre pessoas ou grupos sociais; h) para proporcionar a menores ajuda material, profissional e orientação moral e religiosa; i) para conceder bolsas pessoais, de estudos, atendimentos médicos, dentários, auxílios para tratamentos de saúde, etc., aos que se dedicam aos objetivos da Sociedade; j) para promover obras e atividades que não estejam em contradição com os Estatutos e objetivos da TFP; k) para propor ações judiciais convenientes à consecução dos objetivos da Sociedade³⁰.

Com tais perspectivas, norteados pela obra RCR e sob a liderança de Oliveira, os tefepistas passam a atuar em ambiente público, a expandir-se nacionalmente, com a promoção e a criação de sedes em capitais e outras cidades do interior do Brasil. Ainda em 1960, foi lançada uma campanha de divulgação da obra *Reforma Agrária: Questão de Consciência*, assinada por Dom Mayer, Dom Sigaud, Plínio Corrêa de Oliveira e Luiz Mendonça de Freitas. A partir da obra, uma intensa difusão das ideias ali contidas foi realizada em meios televisivos, periódicos, conferências e debates. Com a repercussão tefepista obtida durante essa campanha, que extrapolou o ano de 1960, a TFP/*Grupo de Catolicismo* se lança a outras formas de visibilidade, como a venda nas ruas de Cartas Pastorais, mensário *Catolicismo* e livros. Junto à atuação dos tefepistas sobre as questões polêmicas da situação nacional da década de 1960, como a ascensão de João Goulart ao poder a partir da renúncia de Jânio Quadros, a instabilidade que levou ao golpe civil-militar

²⁹ Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/ENTREVISTAS%20-%201968-07-24_radioTupi.htm>. Acesso em: 09 jan. 2017.

³⁰ SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Estatutos Sociais*. Registrado no 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, da Comarca de São Paulo em 30 de setembro de 1960. [Registro de 30/janeiro/2004].

de 1964, a instalação da ditadura militar, a questão da propriedade agrária e urbana, a ação soviética pelo mundo, as discussões sobre divórcio, as tensões com prelados e mesmo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), entre outras questões, ainda houve investimento na aproximação com grupos estrangeiros de católicos afins com a proposta integrista da TFP.

Fiducia e TFPs ante a “experiência chilena”

O contexto de atuação vigorosa dos membros de *Fiducia* e logo TFP chilena deu-se entre fins de 1960 e início de 1970. A questão então em voga, nessa rede de sociabilidade integrista que abarcava desde o Brasil até alguns países da América Latina, era a temeridade dos tefepistas com o que denominavam “avanço do socialismo, progressismo rumo ao comunismo”. A estratégia então levada a cabo pelas várias publicações integristas e TFPs já existentes foi a atuação em conjunto, como que seguindo a lógica de RCR de que revoluções pontuais, localizadas, não são senão “antessala” da Revolução una e universal que capitaliza tais pequenos movimentos em prol da decadência da sociedade cristã e da Igreja, assim como da ordem tida como posta por Deus.

Entre as ações tefepistas mais vigorosas e coordenadas, tivemos o foco voltado à análise da realidade chilena, a partir da lógica integrista tefepista, e sua transposição como modelo a não ser seguido pelas nações cristãs. Em publicação de *Fiducia* (maio de 1974), essa série de ações articuladas é exposta e pode ser assim sintetizada: promoção de missas solenes e reza do Rosário, campanhas e caravanas de divulgação de obras, artigos e volantes de análise da situação chilena, distribuição no Chile de manifesto publicado pelos membros em exílio (após 1970) e, em 1974, publicação na edição supracitada de *Fiducia*, de um balanço intitulado “Marx con su socialismo ¿cerro para la humanidad la era del hambre o abrió para la humanidad la era de la miseria?”, no qual se analisa a “experiência chilena” em ação conjunta dos órgãos das TFPs americana e entidades afins³¹. A capa da publicação traz com destaque alguns dizeres que são significativos da postura assumida pelos fiducianos/tefepistas, qual seja: possuímos as chaves de leitura corretas sobre a realidade do país e temos o dever de não esquecer, jamais ceder e menos ainda reincidir. O destaque textual da publicação traz a assertiva “DOCUMENTO QUE TODO CHILENO DEBE TENER PARA NUNCA OLVIDAR, NUNCA TRANSIGIR, NUNCA REINCIDIR”, e ainda o reforço com os dizeres “OLVIDAR, todos pueden, TRANSIGIR, nadie debe, REINCIDIR, la

³¹ FIDUCIA, maio de 1974, N° 36, s.p. (verso da capa).

izquierda no debe”³². A postura de arautos da verdade dos tefepistas se articula, em várias ações e campanhas, com a auto legada missão pedagógica que se atribuem, ou seja, sua função de esclarecimento dos cristãos sobre “a verdade” dos fatos, a partir de sua leitura integrista, certamente.

Quanto ao contexto chileno, as TFPs inicialmente atuaram na difusão do ensaio de seu membro Fábio Vidigal Xavier da Silveira, intitulada *Frei, o Kerensky chileno* (1967), divulgado em *Catolicismo* e depois em formato livro. A análise evidenciava que o então presidente Eduardo Frei, democrata-cristão, prepararia com sua atuação a ascensão dos marxistas ao poder, como ocorrera com o governo de Kerensky no contexto da Revolução Russa que levou os bolcheviques ao poder. Embora proibida, a obra chegou ao Chile via atuação de simpatizantes argentinos que forjariam a futura TFP-Argentina em 1967. Segundo a publicação de memórias de María Josefina Amadeo de Beccar Varela, parente de vários membros da TFP argentina, foi por meio de ações clandestinas que a publicação foi levada ao país vizinho, utilizando, inclusive, disfarces em nada parecidos com a sobriedade de vestimentas e estética dos membros da TFP, “El libro se editó en la Argentina para entrarlo subrepticamente a Chile. En lo de Estela y Alfonso (...) se instaló el cuartel general para fajarlos y de allí mandarlos al país limítrofe. Esta época fue una de las más interesantes del grupo.”³³ Em suas memórias, ainda indica que o plano era levar os livros até a fronteira para distribuição entre os chilenos, “En lo de Estela se congregaron unas 25 personas que con ‘todo disimulo’ estaban cargando los libros en los diferentes autos que tenían algunos. Se habían disfrazado (para no llamar la atención) de ‘hippies’, los disfraces eran lo más gracioso y pintoresco que he visto en mi vida.”³⁴

Esses fatos contrastam com as reiteradas narrativas tefepistas de atuação legal, dentro dos limites da lei de cada país em que atua – “A TFP se apresenta, desde o início, constituída por uma plêiade de lutadores anticomunistas dispostos a todos os esforços e todas as dedicações para – dentro dos limites da lei de Deus e das leis dos homens – tudo fazer a fim de preservar e incrementar o que resta da civilização cristã³⁵”. Respondendo ao Estado, não propriamente à ICAR, seus limites de atuação referem-se ao que é possível a instituições civis, embora a maior parte dos contatos que levaram a criações de TFPs na América do Sul, pelo menos, derivou da aproximação entre grupos redatores de revistas de matiz católico, em diálogo com o *Grupo de Catolicismo*. Tal situação também aconteceu

³² FIDUCIA, maio de 1974, N° 36, capa.

³³ VARELA, María Josefina Amadeo de Beccar. *Memorare... (Acordaos)*. Buenos Aires, s.e., 1998. p. 184.

³⁴ Idem, p. 184.

³⁵ SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Meio século de epopéia anticomunista*. Op. Cit., p. 408.

entre brasileiros e chilenos, esses mobilizados pela publicação de *Fiducia*, criada em setembro de 1962 por estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Santiago, inspirados pelo tradicionalismo católico. Para Ramírez Necochea:

El objetivo de esta nueva colectividad de derecha (...) era “promover una verdadera cruzada contra las formas de comunismo y colectivismo – entre los que se incluía a la Democracia Cristiana y a un importante número de miembros del clero católico - a fin de proteger la propiedad y ciertos valores que juzgaban ligados a lo más esencial de las tradiciones chilenas y cristianas³⁶.”

Destacamos que a expansão mais expressiva da TFP em âmbito transnacional deu-se nos anos 1960 e 1970, muito pela vetorização do anticomunismo e contra o ateísmo derivados de um contexto tenso e turbulento configurado pela bipolarização entre capitalismo e socialismo, sistematizado a partir da noção de Guerra Fria. Nesse cenário de conflitos cruentos e incruentos, a expansão de um modo de ser católico tradicional, autorreferenciado, intelectualizado e hierárquico teve forte apelo entre fiéis de vários países, inseguros não só com a configuração mundial mas também com as inovações consolidadas com as deliberações e leituras realizadas a partir dos documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965), como ocorreu também na transnacionalização do pensamento integrista para o Chile.

A transnacionalização implica um duplo processo de desterritorialização e reterritorialização, quando as perspectivas, práticas e doutrinas – no caso da TFP – se adequam à realidade local e às demandas dos agentes do novo território onde se instala. Nesse movimento, podem ser engendrados modos alternativos de organização ou a adaptação fideísta ao modelo original. Retomando os estudos de Oro, Steil e Rickli, observamos que a transnacionalização tefepista pouco incorporou de “indigenizações” em cada país em que se instalou, todavia, teve sim de incorporar elementos à sua formulação³⁷. Embora menos drásticos, esses elementos adidos à perspectiva tefepista não deixaram de nuclear-se como rede constituída em torno de uma pessoa específica, o fundador e posteriormente Presidente Vitalício, Plínio Corrêa de Oliveira.

Com os contatos dos chilenos com o *Grupo de Catolicismo* e, pós-1959, a adoção da sistematização pliniana de integrismo para interpretar a história do país, os editores de *Fiducia* passam a avaliar a situação do Chile como caótica, como deletéria em termos morais,

³⁶ Apud: NAVARRO, Luis Eduardo González. *Fiducia y su cruzada en contra de la democracia cristiana*. Chile 1962-1967. *Revista Divergencia*. N.1, año 1, p. 21-33, ene./jun. 2012. p. 25.

³⁷ ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; RICKLI, João. Introdução. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; RICKLI, João (orgs.). *Transnacionalização religiosa – fluxos e redes*. Op. Cit., p. 08 e 10.

religiosos, políticos, econômicos e culturais. Na lógica das revoluções progressivas, o “Chile estaría ad portas de ‘la tercera etapa de la Revolución; el comunismo’, el cual habría sido introducido por ‘cenáculos de intelectuales’ que ‘vinieron muchas veces desde organismos, presiones o personajes extranjeros’³⁸”.

A adoção das premissas plinianas pelos editores de *Fiducia*, assim como a progressiva aproximação pessoal dos brasileiros e chilenos alinhados ao integrismo, culminou para que, em 28 de abril de 1967, fosse fundada a Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia e Propiedad (TFP-CHI), com base nos estatutos, *modus operandi*, regras, ritos, insígnias e perspectivas da TFP brasileira, embora mantendo independência – operativa, decisória e financeira – ante sua coirmã.

Como dizíamos anteriormente, *Fiducia* reuniu um grupo de homens jovens católicos conservadores – majoritariamente de estudantes da Universidad Católica. Sobre essa questão, é necessário destacar a correspondência da restrição com o papel da mulher no imaginário integrista, que deve ser fundamentalmente voltado à casa e à educação. A mulher deveria estar subordinada ao homem, concentrando-se no cuidado dos filhos e deixando as atividades públicas ao homem. Portanto, não se vislumbram mulheres no interior de *Fiducia*, assim como se deu no Brasil e demais países que criaram TFPs ou entidades afins. Isso é evidente também observando a lista de fundadores do grupo: Eduardo Larraín Bustamante, Maximiliano Griffin Ríos, Alfredo Mac Hale Espinoza, entre outros. Todos eles pertenciam ao Partido Conservador³⁹.

Por outro lado, o caráter marcadamente contrarrevolucionário do pensamento pliniano outorgava à *Fiducia* um sólido sustento ideológico para ressignificar a realidade chilena pela chave de leitura integrista. Desde já, cabe assinalar que o pensamento católico integrista de *Fiducia* se identificava com um *pensamento extremista*, seguindo a Lipset e Raab. O termo extremista descreve uma minoria que parte da suposição monista de estar investida do monopólio da verdade política, questão que contrapõe a todo pluralismo político⁴⁰. Nesse sentido, é contrário à diversidade de opiniões, interesses e grupos, posto que seu eixo axial é reprimir toda diferença e dissensão e tratar como ilegítima toda segmentação e ambivalência. Por outro lado, o extremismo aposta na exaltação da violência, heroísmo, resolução autoritária e impugnação dos marcos de legitimação da democracia moderna (soberania popular, liberdades, etc.).

³⁸ FIDUCIA, 1964, N° 10, p. 4. Apud: NAVARRO, Luis Eduardo González. Op. Cit., ene./jun. 2012. p. 26.

³⁹ Outro membro destacado de *Fiducia*, Jaime Guzmán, “intelectual orgânico” da ditadura cívico-militar, um dos criadores da Constituição de 1980. Pertenceu à Juventud Conservadora no Colegio de los Sagrados Corazones. Ver: ETCHEPARE, Jaime. “Decadencia y extinción del Partido Conservador chileno, 1938-1966”, en *Importancia del Partido Conservador en la evolución política chilena*, Área de Ciencia Política, Universidad Bernardo O’Higgins, 1997, p.164

⁴⁰ SEYMOUR, Martín Lipset y RAAB, Earl. *La política de la sinrazón*. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

Desta forma, a *gramática política* utilizada pelo integrista tefepista em suas produções torna-se abertamente binária (expressa na tensão entre o bem e o mal), simplista, orientada a converter-se em aríete de uma posição irreconciliável contra a Revolução (em maiúsculo), inimigo indeterminado, com mil faces, com dois elementos recorrentes no pensamento reacionário: o sentimento de queda e a busca da unidade perdida⁴¹.

Se poderia dizer, então, que *Fiducia* constituiu uma fração da ultradireita chilena a qual legitimou seu discurso com noções gerais e abstratas da filosofia tomista, com documentos pontifícios e a leitura particular de Oliveira sobre a conspiração da Revolução que se ampliava desde a Reforma Protestante até nossos dias. Sobre esse ponto, a tese de Oliveira e de *Fiducia* constitui uma recepção do pensamento *contrarrevolucionário* francês, de pensadores como De Bonald, autor da obra *Teoria do poder político religioso* (1796), e De Maistre, autor de *Ensaio sobre o princípio geral das constituições políticas* (1814), os quais constituíram o principal antecedente estruturador do pensamento contrarrevolucionário. A nosso juízo, esse apresenta um corpo de ideias simples, de fácil compreensão, que tem a possibilidade de difusão mais rápida e eficaz⁴². Quer dizer, o pensamento contrarrevolucionário de *Fiducia* sintetiza ideias provenientes tanto do pensamento contrarrevolucionário francês – já citado – quanto do espanhol (Donoso Cortés, Vásquez de Mella), mas os difunde com sentenças simples ao grande público, potencializando sua eficácia e a adesão.

Acreditamos que o discurso de *Fiducia*, como pensamento extremista e contrarrevolucionário, apresenta marcas similares a três chaves retóricas que estão presentes em todo pensamento contrarrevolucionário, seguindo os estudos de Albert O. Hirschman que o categoriza como pensamento intransigente, mas que, em nossa leitura, dá conta de pensar também o tefepismo. A primeira figura retórica seria da *perversidade*, quer dizer, a Revolução provoca sempre os efeitos opostos aos que persegue. Vale dizer, em vez de querer liberar, termina desembocando em tirania. A segunda seria a tese da *futilidade*, quer dizer, a Revolução não obtém nada, só seria um transtorno que vai contra a ordem de Deus, nesse caso. E a terceira tese, a da *ameaça*, no sentido de que a Revolução põe em risco os valores fundamentais da civilização cristã ocidental⁴³.

Em virtude do já exposto, reforçamos que os membros de *Fiducia* articulam aspectos teológicos com análises de conjuntura política (marcado pelo pessimismo ante o presente)

⁴¹ CABALLERO, M. "Para una radiografía del pensamiento reaccionario". *Nueva Sociedad*, 98, 1988, 145.

⁴² Nessa linha, citamos a BORJA, R. *Enciclopedia de la Política*. México: Fondo de Cultura Económica, 2002; y MALLO, S; VISCARDI, N y BARBERO, M. "La protesta social conservadora. Representaciones sociales y nuevas sensibilidades sobre juventud y violencia a través de las movilizaciones em torno a la baja de edad de responsabilidad". En: RIELLA, A. (Coord.). *El Uruguay desde la Sociología*. UR. FCS-DS, 2011.

⁴³ HIRSCHMAN, Albert O. *Retóricas de la intransigencia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

permitindo-lhe uma articulação discursiva ampla e atualizada, ainda que não menos dogmática. A matéria principal, denominador comum de todos os temas desenvolvidos na revista, girava em torno da ordem. Tal ordem, a nosso juízo, aglutinava o que era desejado pelo grupo integrista, que seria: 1) defesa do capitalismo dependente; 2) defesa das hierarquias sociais e de gênero (predomínio do masculino); 3) defesa da propriedade privada como signo de enraizamento e identidade; 4) hegemonia católica; e 5) o papel da Igreja Católica pré-conciliar na sociedade chilena.

Fiducia sempre aglutinou um grupo minoritário e elitista na história do Chile, no entanto, sua relevância consiste em converter-se em um dos primeiros grupos de direita a desenhar um esquema de interpretação de um período histórico difícil para uma direita em crise, quer dizer, uma direita na qual seus partidos históricos (Conservador e Liberal) desapareceram em função da baixa votação para o Parlamento em 1965.

Fiducia/TFP no espectro da direita chilena

Fiducia se mobiliza no espaço das letras, elaborando uma série de discursos, manifestos e capacidade de mobilização de seus partidários para edificar um *discurso orientado para a instauração de um regime de autoridade forte conducente a uma utopia contrarrevolucionária*, apostando em algo mais que o retorno a um passado idílico, senão a toda uma arquitetura política autoritária, corporativista e sobretudo católica, na qual a Igreja pré-conciliar teria um papel fundamental.

Em termos gerais, cabe destacar que a revista estava orientada a leitores de classe alta, em sua maioria proprietários, intelectuais católicos profundamente antimarxistas, que temiam perder suas propriedades⁴⁴ e seus valores cristãos, produto dos planos de reforma agrária, iniciados pelo governo de direita de Jorge Alessandri Rodríguez (1958-1964) e continuados por Eduardo Frei Montalva (1964-1970) e Salvador Allende (1970-1973). Em efeito, tratou-se de uma década de polarizações, expressa pela inexistência de iniciativas de cooperação política, em denominação dada pelo historiador chileno Mario Góngora como o período das *planificações globais*⁴⁵. Nesse cenário complexo para as classes altas chilenas, a revista recebia financiamento através de subscrição de seus leitores e do autofinanciamento realizado pelos seus próprios integrantes.

⁴⁴ Durante o governo de Eduardo Frei Montalva, 9,7% dos proprietários eram donos de 86% das terras voltadas à agricultura, enquanto que 74,6% possuía só 5,2% das terras. Ver: GAZMURI, C. *Nueva Historia de Chile*, citado por LAMBRECHT, K. *La distribución del ingreso en Chile (1960-2000)*. Santiago: Ediciones Universidad de Santiago de Chile.

⁴⁵ GÓNGORA, MARIO. *Ensayo histórico sobre la noción de Estado en Chile en los siglos XIX y XX*. Santiago: Ediciones La Ciudad, 1981.

Com relação à estrutura da publicação, se organizava a partir de um tema principal, tratado no editorial e nas páginas seguintes com as habituais colunas de opinião dos articulistas fixos, referidas a temas da atualidade. Essas colunas abordavam desde reproduções bíblicas e papais, extratos de autores integristas europeus, fotografias e imagens relacionadas ao catolicismo medieval (que pretendiam difundir o medo a Deus e a autoridade), extensos fragmentos do livro *Revolução e Contrarrevolução* de Oliveira, até informações sobre “costumes”, “ambientes” e “seções doutrinárias”. Não obstante, para além das referências a um período idílico (em particular, o período colonial espanhol como uma época de justiça, paz e prosperidade, sob uma perspectiva hispanista, anti-indigenista, católica e antiliberal). A ideia desse grupo contrarrevolucionário era manter aspectos essenciais e imutáveis de uma ordem social ameaçada pela Revolução (por exemplo, a propriedade e a perda de influência dos valores cristãos pelas mudanças da Igreja Católica chilena e a revolução cultural dos jovens nos anos 1960).

Por todo o período de maior circulação da revista – entre 1963 e 1970 –, a publicação teve diferentes diretores que foram se alterando com o tempo. No princípio o diretor de *Fiducia* em 1963 foi Carlos Patricio Del Campo, de classe alta, santiaguina, estudante de Economia da Universidad Católica naquele ano e, posteriormente, professor do Departamento de Economia Agrária da mesma instituição de estudos durante a Unidade Popular (1970-1973). Durante o governo de Allende, Del Campo se autoexilou na Argentina para trabalhar na transnacional *Shell* e durante a ditadura militar assessorou o então Ministro da Agricultura. Em 1987 publicou um livro intitulado *Chile: 1987 olvidos y confusiones amenazan la propiedad privada y la libre iniciativa*⁴⁶. Entre os anos 1964 e 1970, a direção esteve a cargo de Patricio Larraín, proprietário de terras, que posteriormente se converteu em Presidente Nacional da Sociedade Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad em 1967.

Ainda sobre a biografia de Del Campo, é interessante enfatizar que o antiliberalismo de *Fiducia* deve ser visto de modo específico, enquanto suas críticas ao liberalismo, em geral, foram direcionadas a certos aspectos: por exemplo, a democratização da terra, o sistema político e a laicização da sociedade. No entanto, a questão econômica do liberalismo não é fortemente criticada e Del Campo apresenta uma justificativa – mesmo dentro da doutrina católica – em virtude do fato de que o antiestatismo do corporativismo católico, diferentemente do corporativismo estatista fascista, entrelaçou dois conceitos aparentemente exclusivos: corporativismo e neoliberalismo, alcançados por um dos

⁴⁶ DEL CAMPO, Carlos Patricio. *Chile: 1987 olvidos y confusiones amenazan la propiedad privada y la libre iniciativa*. Santiago de Chile: Sociedad Chilena de defensa de la Tradición, Familia y Propiedad.

colunistas da *Fiducia*, Jaime Guzmán, nos anos subsequentes, no marco da nova institucionalidade política do Chile. Isso não significa – digamos, entre parênteses – que, entre seus artigos de 1964 e 1965, ele defendeu o capitalismo liberal. Pelo contrário, Guzmán se apresentou como capitalista corporativista e orgânico – segundo Renato Cristi –, já que o liberalismo econômico continha uma “economia sem moral”⁴⁷.

Em termos formais, cabe indicar que a revista foi uma publicação mensal desde 1963. Sem embargo, findou sua distribuição periódica, sem prévio aviso, em começos de 1970 – as próximas edições são esparsas. O último número dessa fase continuada correspondeu ao número 31 (com data de janeiro de 1970). Durante a ditadura militar, a revista iniciaria uma nova etapa de crítica à hierarquia católica chilena em sua defesa dos direitos humanos. Também como recurso simbólico articulador da proposta defendida em todas as edições da publicação, vemos que o logotipo da revista trazia a imagem de um cavaleiro cruzado sustentando uma faixa com o nome da publicação, ressaltando o imaginário do cavaleiro, arauto medieval, sua defesa da verdade e sua *Fiducia*, fé.

Durante a existência de *Fiducia* houve dois momentos chave. A primeira fase tem relação com a interpretação do presidente Eduardo Frei Montalva com vistas à modificação do artigo n. 10 da Constituição de 1925, modificação que implicava o reconhecimento da função social da propriedade privada, que abria a possibilidade de expropriação para expansão da reforma agrária, iniciada com Alessandri, e que contava com o apoio da hierarquia da Igreja Católica. Frente a essa situação, *Fiducia* procedeu interpelando o presidente da República, argumentando que se fosse católico não deveria ceder às pressões do “comunismo”. Um bom católico deveria, antes de tudo, respeitar a propriedade privada – que era dada por Deus –, do contrário, se atentava não só contra a base da civilização cristã, senão também a própria:

I.- ¿Vuestra Excelencia considera la propiedad privada no es un fundamento de la civilización cristiana? II.- ¿Vuestra Excelencia niega la conexión entre el derecho de propiedad y la libertad de culto, que claramente se deduce de tantas razones fundadas en la doctrina católica y que la Sagrada Congregación de Seminarios y Universidades acaba de afirmar de modo tan expreso a propósito del ensayo “La libertad de la Iglesia en el Estado comunista” del catedrático universitario Dr. Plinio Correa de Oliveira? III.- ¿O Vuestra Excelencia es indiferente a todo esto y desea realmente, cueste lo que costare, abrir barreras a la mutilación o incluso a la abolición de la propiedad privada?⁴⁸

⁴⁷ CRISTI, R. *El pensamiento político de Jaime Guzmán. Autoridad y Libertad*. Santiago: LOM Ediciones, 2000, p.59-68.

⁴⁸ “Respetuosa interpelación a su excelencia el Presidente de la República Don Eduardo Frei M.”, *Revista Fiducia*, N°17, mayo-junio, 1965, Santiago, p.2.

Ante as indagações o presidente, Frei desconsiderou o apelo da revista, o que foi malvisto por *Fiducia*, que considerou a ação como uma ofensa grave e legou ao presidente a pecha de “mau católico”:

En primer lugar, tanto el fragor de la polémica cuanto lo profundo del silencio ponen en evidencia la posición ambigua del PDC y el malestar producido en dicha colectividad política [...] puede decirse que “FIDUCIA” puso el dedo en la llaga al mostrar basándose en el estudio del Catedrático Dr. Plinio Correa de Oliveira [...] que la reforma constitucional del Sr. Frei prestaba al Comunismo y el peligro que de ahí provenía para la Iglesia en Chile [...] Con esto quedaba apuntada la posición paradójica de que un Presidente demócrata cristiano, esté buscando aprobar una reforma constitucional anti-cristiana [...] El, demócrata cristiano, no actuó ni como demócrata ni como cristiano.

E sustentam:

Se hizo patente la ambigüedad de la posición pseudo-centrista de ese partido y a los ojos de muchos que no son “demócrata-cristianos” se hizo claro que no es un deber de los católicos el ser “demócrata-cristianos” y que ese deber consiste a veces en combatir actitudes del PDC. Esto quiebra el mito del papel salvador del PDC frente a la civilización cristiana en Chile, mito éste sin el cual no habría alcanzado sus mejores victorias. Con la quiebra de ese mito, pierde el avance comunista su punta de lanza.⁴⁹

O interessante do apelo de *Fiducia* contra o presidente Frei Montalva é que o âmbito do campo, o mundo rural, se apresentava como um espaço de tranquilidade, sem tensões, no qual o campesinato cristão acatava o que estava sendo imposto (padrão de fundo). Esse lugar idílico estava se transformando com a implementação da reforma agrária. Na visão integrista da revista, as bases da nação estavam alocadas no campo, que simbolizava o espaço bucólico no qual o tempo transcorre de maneira lenta, imóvel, sem tensões de nenhum tipo. Essa vinculação fica clara com a perspectiva conservadoras de vários referenciais divulgados na revista que destacam a Idade Média, a ordem colonial, a devoção cristã. Em outros termos, a sociedade cristã construída por uma ordem sobrenatural, que tem a Igreja Católica, Apostólica e Romana como sua representante na terra e guardiã da moral e dos bons costumes. Não obstante, a reforma agrária – que é um intento de modernização do campo na perspectiva capitalista, mas não comunista –, viria automaticamente a destruir essa ordem construída por Deus. Para *Fiducia*, essas bases não

⁴⁹ Editorial, “Alcances al término de una campaña: ante la intensa polémica desarrollada y ante el elocuente silencio de Frei”, Revista *Fiducia*, mayo-junio, 1965, p.1.

podariam ser modificadas de nenhuma maneira, pois sua alteração constituiria uma grave ofensa à Igreja Católica e a Deus.

No livro *Frei, el Kerensky Chileno*, escrito por Fabio Vidigal Xavier da Silveira, se sustenta que o governo de Frei Montalva e sua reforma agrária seriam uma antessala do comunismo, do mesmo modo como teria ocorrido com Alexander Kerensky na Rússia, como já dito. O inimigo, sempre perseguidor de seus intentos (a Revolução) – que é constantemente mencionada nas teses de Oliveira, no Brasil, e replicada nas páginas de *Fiducia* –, teria se encarnado no presidente Frei, subvertendo algo fundamentalmente sagrado, como era a propriedade privada. Destaca-se também que a contrariedade à reforma agrária foi como que um primeiro mobilizador de todas as TFPs sul-americanas no contexto dos anos 1960/1970, de modo que muitas das campanhas que parecem voltadas ao cenário nacional, quando contrapostas às demais atuações tefepistas, evidenciam tratar-se de esforços comuns ou mesmo replicações de manifestos, livros, análises em cada um dos países vinculados ao pensamento tefepista.

Sobre essa questão, é interessante destacar que a propriedade para a direita chilena – como sustenta o politólogo chileno Juan Carlos Gómez Leyton –, constituía a *frontera da democracia*⁵⁰. Na linha de Gómez Leyton, se poderia dizer que, nos setores de direita, a propriedade (elemento sagrado e parte fundamental da ordem cristã), ao ser questionada, possibilitou a radicalização de um setor que considerou sua alteração como uma ameaça à própria democracia. Em 1966, os extintos partidos de direita, junto com setores nacionalistas e do ibañismo⁵¹, permitiram a fundação do Partido Nacional (PN), o qual defendia a necessidade de instaurar um regime de autoridade no Chile. A direita, em efeito, abandona a democracia e se impõe a setores mais radicalizados desse espectro político.

Em virtude do já exposto, *Fiducia* tem importância no processo de renovação da direita política chilena, enquanto conformadora de uma primeira reação da classe alta santiaguina, questionada e deslegitimada pelas classes subalternas do país. É mister destacar que essa ultradireita, residual dentro do sistema político chileno, assumiu um papel revitalizador para a renovação da direita chilena, enquanto forjou a primeira resposta ante a esquerda e a democracia cristã. Vale dizer, *Fiducia* configurou um componente de identidade subjetiva para contra-atacar⁵².

⁵⁰ GÓMEZ LEYTON, Juan Carlos. *La frontera de la democracia: el derecho de propiedad en Chile 1925-1973*. Santiago: LOM Ediciones, 2004.

⁵¹ Referente ao movimento inspirado na figura de Carlos Ibáñez del Campo, salientamos que foi um nacionalista, com simpatia pelo fascismo italiano, que foi ditador entre 1927 e 1931, e mais tarde presidente do Chile entre 1952 e 1958.

⁵² BUSTAMANTE OLGUÍN, F. “La contrucción del enemigo em sus usos lingüísticos del integrismo católico em la justificación del golpe de Estado em Chile. El caso de las revistas *Fiducia* y *Tizona*, 1965-1973”. *Persona y Sociedad*, Vol. XXVIII, 1, enero-abril, 2014.

Em 1968, *Fiducia* utilizou uma nova estratégia discursiva de tipo pedagógico, estruturada a partir de um conjunto de diálogos fictícios, nos quais defendia o direito de propriedade, a livre iniciativa e a defesa de uma ordem hierárquica de sociedade. Tudo isso, por certo, acompanhado de imagens e discursos que incutiam medo da intervenção estatal do governo na questão da propriedade, associando-a ao socialismo e ao totalitarismo. Com uma linguagem simples e ao alcance de um público popular, *Fiducia* difundiu uma série de cadernos intitulados *Diálogos Sociales* (com 6 exemplares lançados, no total, sendo cada um reeditado devido ao “êxito” da publicação)⁵³. Parece que a distribuição dos cadernos foi gratuita. Entre os títulos, tem-se: 1) *Propiedad privada: ¿cómo puede servir al bien común? ¿Cuál es su función social?*; 2) *La propiedad privada es un robo*; 3) *Dirigismo estatal: ¿favorable o nocivo para la libre iniciativa y la dignidad humana?*; 4) *¿Ud. debe trabajar solo para el Estado?*; 5) *Ahorrar para los hijos, ¿es antisocial?*; 6) *Un solo patrón y todos proletarios, ideal socialista*⁵⁴. Os *Dialogos Sociales* foram também divulgados em outros países com TFPs atuantes, de modo que a estratégia se amplificou ao ter distribuição pela rede transnacional então atuante.

A tática de *Fiducia* com esses *Diálogos Sociales* possui uma notável semelhança com a *Revista Popular*, fundada e dirigida pelo sacerdote catalão Félix Sarda i Salvany⁵⁵ até 1916. Na publicação catalã, se propunha aos leitores espanhóis uma sólida fé nacional e um código de conduta “integralmente católica”, condenando toda concessão com o liberalismo durante a Restauração⁵⁶. Essa influência do principal expoente do integrismo espanhol em *Fiducia* não seria estranha visto que em alguns de seus números referenciados aos católicos do século XIX apareceram algumas abordagens do integrista espanhol.

As tensões existentes entre as diversas forças políticas durante a eleição presidencial de 1970 e o posterior governo de Salvador Allende incitavam os editores de *Fiducia* a *outras formas de luta* na oposição. Tal decisão estava em plena correspondência com o momento decisivo de enfrentamento do inimigo proposto nas páginas da revista integrista. Nesse aspecto, sustentamos que os membros de *Fiducia* entenderam que a luta devia transcender o campo da batalha textual e passar ao âmbito prático. Isso se verifica com a recessão da

⁵³ Essa afirmação está de acordo com o que foi expresso pelo grupo.

⁵⁴ Todos os exemplares podem ser consultados na Biblioteca Nacional chilena, no fundo “Tradición, Familia y Propiedad”.

⁵⁵ Sardá i Salvany publicaram uma obra de grande polêmica na Espanha, *El liberalismo es pecado* (1884), que constituiu um marco de referência não só para a ditadura franquista e seu nacional catolicismo, senão também para o resto da Europa e América Latina. Ver: HIBBS-LISSOURGUES (ed.). *El liberalismo es pecado*. Editorial Pagés, Lleida, 2009.

⁵⁶ A restauração (Borbónica) refere-se à etapa política da história da Espanha, desenvolvida sob um sistema monárquico entre os anos de 1874 e 1931. O nome refere-se à recuperação do trono espanhol pelo membro da Casa de Bourbon, Alfonso XII.

publicação continuada durante o período da UP, excetuando-se um breve comunicado emitido em setembro de 1971, intitulado *Ni armas, ni barbas, sino trampas: la vía chilena*⁵⁷.

Cabe então sondar o que ocorreu com *Fiducia* durante o governo da Unidade Popular. A nosso juízo, há três hipóteses possíveis:

1. Alguns de seus colunistas se autoexilaram em países da região, mas continuaram enviando cópias de *Fiducia* ao Chile, ao mesmo tempo em que outros apoiaram a eleição presidencial de Jorge Alessandri⁵⁸.
2. Durante a presidência de Allende, outros integrantes decidiram participar de grupos armados da ultradireita. A esse respeito, a historiadora Verónica Valdivia assinala que alguns membros de *Fiducia* – que não participaram como colunistas da revista, tais como Juan Luis Bulnes, Diego e Julio Izquierdo Menéndez, entre outros –, se envolveram com grupos operativos como a Frente Republicana Independente (FRI), sob ordens do general Roberto Viaux⁵⁹. Inclusive Bulnes – de acordo com a argumentação de Valdivia – esteve envolvido no atentado ao general René Schneider⁶⁰. Por outro lado, Héctor Riesle Contreras atuou como dirigente da Juventude Nacional, de onde lançou o slogan de resistência civil contra a UP. Jaime Guzmán, uma vez afastado da revista, formou parte de programas de televisão nos quais havia debate político, ao mesmo tempo em que participava do movimento gremial (também chamado de “gremialismo”), uma organização estudantil e política fundada em 1967 na Pontifícia Universidade Católica do Chile, com ideias antipartidárias e conservadoras originárias do conservadorismo católico.⁶¹ Em relação a Guzmán, segundo Valdivia, esse ocupou um lugar de destaque durante a UP, dado que esteve

⁵⁷ Esta edição especial de *Fiducia* não se encontra disponível na Biblioteca Nacional do Chile. É provável que tenha aparecido de forma clandestina durante a UP. No entanto, em uma edição especial de *Fiducia* – logo após o golpe militar –, há referência ao mencionado número de 1971. O número já apresentado, de maio de 1974, foi impresso após a consolidação do golpe militar e ascensão de Pinochet ao poder.

⁵⁸ POWER, Margaret, “Transnational, Conservative, Catholic and Anti-Comunist. Tradition, Family and Property (TFP)”, in: Martin Durham and Margaret Power, eds., *New Perspectives on the Transnational Right*, Editorial Palgrave/MacMillan, New York, 2010, p. 99. Véase, también, CÁRCAMO, U. “Pisadas en la Arena. Miradas a lo alto. Renovación eclesial y radicalización política, 1964-1973”, in: SÁNCHEZ, M (Dir.). *Historia de la Iglesia en Chile. Conflictos y esperanzas. Remando mar adentro*. Tomo V. Santiago: Editorial Universitaria.

⁵⁹ VALDIVIA, Verónica. *Nacionales y gremialistas: el "parto" de la nueva derecha política chilena, 1964-1973*. Santiago: LOM Ediciones, 2009, p. 275.

⁶⁰ *Ibid.*, p.332. Ademais, Bulnes era sobrinho do senador do Partido Conservador e logo do Partido Nacional, Francisco Bulnes.

⁶¹ Para mais informações, consulte BUSTAMANTE OLGUÍN, F. El gremialismo y la reestructuración de la derecha chilena (1967-1970): La reaparición del corporativismo católico pan-hispanista. *Revista Mapocho*, N°66, 2009.

aprendendo e elaborando as bases do que seria o novo regime fundacional da ditadura militar⁶².

3. Outros integrantes de *Fiducia*, durante o governo Allende, se exilaram em países vizinhos, sobretudo Brasil e Argentina⁶³.

Cabe assinalar que a revista voltou a aparecer durante a ditadura militar, referindo-se à tese sobre a “infiltração marxista” na Igreja. Tese que, em efeito, os instigou a dirigir seus ataques ao Cardeal Raúl Silva Henríquez, um dos principais defensores dos direitos humanos. A atitude do Cardeal permitiu a *Fiducia* criar o conceito de “Igreja do Silêncio” (conceito utilizado por todas as TFPs na América Latina) para denunciar um setor de católicos que não compartilhavam a política da hierarquia⁶⁴. Tais desaprovações à hierarquia certamente serviram às necessidades e às metas da ditadura militar para deslegitimar os religiosos e seu trabalho contrário às violações aos direitos humanos⁶⁵.

Fiducia, para finalizar, terminou em um espaço residual dentro da ditadura civil-militar. Entre as direitas – as quais confluíram em um inimigo comum com a execução do golpe de estado de 1973 –, houve, desde 1975, uma posição hegemônica: a direita neoliberal, representada pelo núcleo tecnocrático de estrita formação neoliberal na Universidade de Chicago (conhecidos como *Chicago Boys*), excluindo de sua base as demais formas de direita. Posteriormente, essa elite neoliberal ofereceu a Pinochet um plano de mudanças estruturais, em “troca” de manter a direção militar então vigente e de não tocar nas Forças Armadas⁶⁶. Frente a essa nova direita hegemônica, a ultradireita católica integrista ficou à margem do poder, ainda que mantivesse com essa um ponto em comum: sua admiração à figura do General Augusto Pinochet e aos militares como gestores da grande proeza patriótica de “salvar o Chile do comunismo”.

Recebido em 27 de abril de 2020
Aceito em 23 de junho de 2021

⁶² *Ibid.*, p.304 e 326.

⁶³ POWER, Margaret, *Op.cit.*, p. 99.

⁶⁴ Em 1976, TFP publicou um livro intitulado *La Iglesia del Silencio en Chile*, resumindo suas atividades durante os governos de Alessandri, Frei Montalva e Allende.

⁶⁵ POWER, M, *Op.cit.* p. 100.

⁶⁶ GÁRATE, Manuel. *La Revolución capitalista de Chile: desde la tradición del liberalismo decimonónico (1810-1970) a la búsqueda de una utopía neoconservadora (1973-2003)*. Santiago: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2012.